

## MODELAGEM DIGITAL DE TERRENO DOS COMPARTIMENTOS GEOMORFOLÓGICOS MERIDIONAIS DO ESTADO DE GOIÁS

MESQUITA, P. V. F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Universidade Federal de Goiás, Goiânia - Campus Samambaia.  
pollyanavazufg@yahoo.com.br

LIMA, C.V.<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – Universidade Federal de Goiás, Goiânia - Campus Samambaia.  
claudia@iesa.ufg.br

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo caracterizar as unidades geomorfológicas meridionais do estado de Goiás, destacando a elaboração de modelos numéricos de terreno, com o intuito de identificar as prováveis superfícies de aplainamento ou os seus remanescentes e depósitos correlativos. A geomorfologia analisa a forma do relevo buscando compreender as relações processuais que ocorreram no passado e as atuais. A configuração da paisagem atual resulta do antagonismo das forças internas e externas, ocorridas distintamente na Terra como um todo, levando, assim, à ausência da uniformidade da mesma, explicada pela diferenciação dos domínios morfoclimáticos segundo as latitudes do planeta, além de particularidades do clima regional. A geomorfologia do estado de Goiás é caracterizada por várias unidades de relevo, podendo distingui-las pelas suas peculiaridades internas. Baseando-se na altimetria, nas formas de relevo e nas características genéticas, a compartimentação geomorfológica define o sul de Goiás em duas regiões: os Planaltos Setentrionais da Bacia Sedimentar do Paraná, correspondendo no estado ao Planalto dos Alcantilados, e os Planaltos Arenítico-Basálticos Interiores, correspondendo a uma vasta área inserida na Bacia Sedimentar do Paraná, sendo dividida em três compartimentos: Chapadão do Rio Verde, Residuais da Bacia do Paraná e Planalto Rebaixado da Bacia do Paraná. A partir dessa classificação foi feita a compilação de alguns documentos cartográficos, como as curvas de nível do estado de Goiás, obtidas pela Secretaria do Estado do Planejamento e Desenvolvimento, levando à confecção de uma carta altimétrica da região sul. Com a obtenção das curvas de nível e com o auxílio de softwares (como o ArcView 3.1) construiu-se o MNT – Modelo Numérico do Terreno para a região, possibilitando a caracterização das superfícies erosivas e seus decorrentes aplainamentos, bem como das unidades morfológicas da área, e a confecção do mapa de uso do solo. Tem-se como resultado que a região meridional de Goiás apresenta a ocorrência de extensas áreas planas e uma importância no cenário econômico do estado, complementando e oferecendo uma visão mais dinâmica das formas geomorfológicas goianas para os acadêmicos e estudiosos da área. Além disso, o mapa de uso do solo proporciona a visualização de dezessete classes, sendo predominantes as classes de pastagem e de cultura anual, levando ao estabelecimento de relações entre a geomorfologia e o uso atual das terras. Proporciona, assim, a compreensão racional de como se apropriar e fazer uso da superfície, elucidando o processo erosivo que é acelerado pela ocupação do espaço pelo homem, de forma desenfreada e sem planejamento.

Palavras-chave: geomorfologia - domínios morfoclimáticos – planaltos – modelos numéricos de terreno